

Estágio de Administração em Fisioterapia articulando teoria, prática e desenvolvimento de novas habilidades: um relato de experiências

Administration Internship in Physiotherapy articulating theory, practice, and development of new skills: a report of experiences

Canísia Melo de Lima Fires¹, Laisa Liane Paineiras-Domingos^{2*}

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia, UFBA; ²Fisioterapeuta, Psicóloga, Pós doutorado em Ciências, Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Professora Adjunto do departamento de Fisioterapia, do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde, da Universidade Federal da Bahia, UFBA.

Resumo

Introdução: entre as competências determinadas na formação profissional do fisioterapeuta, destaca-se o desenvolvimento da administração e do gerenciamento, capacitando-o para desempenhar funções de gestão de serviços de saúde, planejamento e da organização. **Objetivos:** este trabalho visa apresentar, por meio de um relato de experiências, as habilidades desenvolvidas durante o estágio de Administração em Fisioterapia. **Metodologia:** o referido estágio realizado na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF), do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, da Universidade Federal da Bahia, é de caráter não-obrigatório, com uma carga horária de 20 horas semanais e ajustado ao cronograma acadêmico. Atividades como a organização cadastral dos pacientes assistidos na CEF; o gerenciamento da produtividade dos atendimentos; o auxílio ao corpo profissional, acadêmicos e demais prestadores de serviços e a construção de projetos de pesquisa e extensão destacam-se entre as principais. **Resultados:** materiais didáticos e educacionais têm sido confeccionados para dar suporte às essas atividades desenvolvidas. Habilidades comunicacionais, relacionais e para a resolução de problemas são as que se destacam. **Conclusão:** o estágio de Administração em Fisioterapia vem contribuindo para o aprendizado sobre o gerenciamento de pessoas, de processos de trabalho e a forma de lidar com os conflitos e desafios. Vem adicionalmente, construindo um arcabouço teórico-prático enriquecedor para a vivência acadêmica, preparando para uma carreira profissional mais qualificada e para uma atuação no serviço público e/ou privado com uma visão resolutive, dinâmica, criativa e baseada em evidências. **Palavras-chave:** políticas; planejamento e administração em saúde; gestão em saúde; fisioterapia; formação acadêmica.

Abstract

Introduction: among the competencies determined in the professional training of physiotherapists, the development of administration and management stands out, enabling them to perform health service management, planning and organizational functions. **Objectives:** this work aims to present, through an experience report, the skills developed during the Physiotherapy Administration internship. **Methods:** the internship mentioned above, carried out at the Physiotherapy School Clinic (PSC) of the Multidisciplinary Institute of Rehabilitation and Health of the Federal University of Bahia, is non-obligatory, with a workload of 20 hours per week and adjusted to the academic schedule. Activities such as organizing the registration of patients assisted at the PSC; managing service productivity; assisting professional staff; academics and other service providers and creation of research and extension projects stand out among the main ones. **Results:** didactic and educational materials have been created to support these activities. Communication, relational and problem-solving skills stand out. **Conclusion:** the Physiotherapy Administration internship has contributed to learning about managing people, work processes, and dealing with conflicts and challenges. Additionally, it builds an enriching theoretical-practical framework for the academic experience, preparing for a more qualified professional career and work in the public and private service with a resolute, dynamic, creative, and evidence-based vision.

Keywords: Health policies; Planning and administration; Health management; Physiotherapy; Academic education.

INTRODUÇÃO

O estágio é o momento de vivência do estudante que visa aproximar o ensino da realidade social. Pimentel et al.¹ (2015) afirmam que para compreensão das necessidades dos serviços de saúde, deve existir uma diversi-

dade de cenários de prática ao longo da formação¹. No caso da Fisioterapia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Fisioterapia, publicadas em 2000 que trazem como característica principal a busca de uma concepção ampliada de saúde, com a formação de profissionais generalistas, humanistas, com capacidade crítica e reflexiva, capacitados para atuação em todos os níveis de atenção à saúde.

As DCNs incluem como parte do processo de formação, além de outras competências, o desenvolvimento

Correspondente/Corresponding: Canísia Melo de Lima Fires. – Rua Caetano Moura, 140, fundos. Federação, Salvador, Bahia. – CEP: 40210-341. – Tel:(+5571) 98785-4297. – E-mail: canisia.melo@ufba.br.

da administração e do gerenciamento. Nas habilidades específicas, mais uma vez é trazido que o fisioterapeuta deve ser capaz de desempenhar funções de gestão de serviços de saúde, ressaltando também a importância do planejamento e da organização².

Para além dos conceitos aplicados na saúde, a discussão entre as semelhanças, diferenças, e, até mesmo, a igualdade dos termos Gestão e Administração continuam presentes ao longo do tempo na área administrativa. Entretanto, segundo alguns autores a administração poderia ser considerada como algo presente em todos os cargos, que reúne funções como finanças, técnicas, vendas e contabilidade. Administrar seria a ação de planejar, organizar, dirigir e controlar pessoas para uma determinada finalidade, atingindo o objetivo de forma eficiente e eficaz. Já a gestão, por sua vez, poderia ser considerada como o imperativo do cargo, com a observação de cada função e sua aplicação adequada de acordo com as necessidades da situação a qual está inserida. A gestão engloba e precisa da administração, pois através do uso de todas as suas funções e conhecimento consegue, através das pessoas, atingir os objetivos³.

Um estudo publicado em 2015 por Costa, Mostagna⁴ revela que, apesar da clareza nas DCNs quanto à gestão na fisioterapia, não existe uma forma organizada e sistematizada da aplicação destas em disciplinas, módulos ou unidades didáticas. Além disso, a busca quanto a existência de um componente curricular de gestão e administração nos cursos de graduação em fisioterapia, mostrou que parte das universidades ainda não se adequaram às DCNs⁴.

O curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) conta em sua grade curricular obrigatória com o componente curricular ICSC02 – Administração e Plano de Negócios Aplicados à Fisioterapia, sendo uma disciplina teórica em sua totalidade. O componente curricular ICSC02 – Administração e Plano de Negócios Aplicados à Fisioterapia possui 34h totalmente teóricas, trazendo na sua ementa o conhecimento sobre a administração pública, privada e também do empreendedorismo, a aplicação destes em fisioterapia, com o estudo de mercado, controle do caixa e do fluxo de renda, além da administração dos atendimentos profissional e pessoal e o controle contábil⁵. Dessa forma, o estágio acadêmico supervisionado de Administração em Fisioterapia surge como uma importante ferramenta de aquisição de aprimoramento acadêmico, pelo diálogo entre o componente curricular ofertado em sala de aula e a prática fisioterapêutica.

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas no estágio de administração em fisioterapia realizado em uma Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da UFBA, destacando os desafios, as ações fisioterapêuticas que vão além da prática assistencial, trazendo uma reflexão sobre a relevância da oferta de uma nova possibilidade de estágio supervisionado durante a graduação. A relevância do estágio supervisionado de administração

em Fisioterapia se justifica pela interlocução entre uma prática fisioterapêutica que se direciona à administração de um serviço de saúde e o que se aprende em sala de aula, através deste componente.

Com esta vivência, espera-se que o acadêmico construa uma formação universitária em fisioterapia mais ampliada, entendendo as diferentes vertentes e possibilidades de atuação profissional.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência sobre o estágio de Administração em Fisioterapia realizado na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no período de Agosto/22 até Novembro/23. Este estágio é destinado à acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia, supervisionado pela coordenadora da clínica, docente do curso de Fisioterapia da UFBA. Tem caráter não-obrigatório com uma carga horária de 20 horas semanais, ajustado ao cumprimento do cronograma acadêmico.

A CEF, integrante do Centro Integrado de Reabilitação e Saúde do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde (IMRS) da UFBA, promove atividades direcionadas ao ensino, pesquisa e extensão, e oferece assistência fisioterapêutica gratuita aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em três áreas de atuação: Fisioterapia em Ortopedia (Clínica Geral), Reabilitação Pulmonar e Fisioterapia Pediátrica, assistindo pacientes com idades e diagnósticos diversificados. Esta assistência é possível, porque a CEF é o campo de prática onde é desenvolvido o componente curricular obrigatório Estágio I.

Na descrição deste relato de experiências, são apresentadas as atividades realizadas pela estagiária de Administração em Fisioterapia, que contribuíram para um melhor gerenciamento da CEF. Essas ações e produtos foram executados durante a semana, conforme as demais demandas administrativas fossem surgindo. São eles:

- Organização cadastral dos pacientes: semanalmente é feita uma organização da lista de pacientes assistidos na CEF, no aplicativo gratuito “Agenda Google”, onde são computadas as presenças, admissões e faltas, além da marcação das avaliações. Ao chegarem à CEF, os pacientes assinam sua presença em uma lista impressa, e posteriormente toda a frequência é computada;
- Gerenciamento da produtividade: a computação dos dados da produtividade também é feita semanalmente, a fim de acompanhar o fluxo dos pacientes, as faltas e o quantitativo de avaliações realizadas. Para isso foi criada uma planilha de produtividade através de um serviço de armazenamento em nuvem utilizando o aplicativo “Planilhas Google” no *Google Drive*. O registro da produtividade é realizado sistematicamente, considerando os atendimentos, as faltas e as avaliações agendadas para cada setor. Todos os arquivos necessários

ao gerenciamento foram armazenados em um drive compartilhado com acesso livre para a coordenação da CEF. A relevância da organização desta produtividade, se dá na perspectiva de execução de um planejamento adequado para a solicitação de insumos, definição do fluxo dos atendimentos e da capacidade instalada da CEF.

- Auxílio aos profissionais fisioterapeutas, docentes supervisores, estagiários (acadêmicos do Estágio I) e demais servidores da CEF quanto ao fluxo dos atendimentos. Diariamente são realizadas pactuações e diálogos entre a estagiária, a coordenação da CEF e toda a equipe que está à frente da assistência fisioterapêutica. É preciso gerenciar os atrasos, mudanças de horários dos pacientes, solicitações de novas marcações de avaliação fisioterapêutica e organização das atividades desenvolvidas ao longo do Estágio I.
- Assistente de pesquisa na construção do Projeto guarda-chuva “Assistência fisioterapêutica ambulatória: práticas e vivências desenvolvidas na Clínica Escola de Fisioterapia da UFBA”. Projeto de pesquisa que permitirá a construção de conhecimentos científicos desenvolvidos durante a assistência fisioterapêutica e posterior divulgação em eventos científicos e/ou publicações. A construção deste projeto já foi finalizada, e o mesmo, submetido à Plataforma Brasil para apreciação ética.
- Apoio a coordenação do projeto de extensão “Vídeos educativos – uso de tecnologias auxiliando na promoção de saúde de usuários do SUS”: Projeto de extensão que promoverá a construção de vídeos educativos para a população em geral, divulgados através do *Instagram* com orientações básica e acessíveis sobre fisioterapia e saúde. O projeto atualmente já foi aprovado.

Para dar suporte às atividades descritas anteriormente, alguns produtos foram desenvolvidos pela estagiária sob supervisão da coordenação da CEF. São materiais didáticos e educativos, construídos com o auxílio de ferramentas tecnológicas e que permitiram expor visualmente as ações desenvolvidas. Os materiais didáticos e educativos elaborados ao longo deste estágio, foram construídos com o uso da plataforma online e gratuita de design gráfico *Canva*, e serão apresentados a seguir, em Resultados.

RESULTADOS

No referido estágio descrito neste relato, até o momento, foram desenvolvidas inúmeras atividades como: organização cadastral de pacientes, nas áreas de Fisioterapia Geral, Reabilitação Pulmonar e Fisioterapia Pediátrica; gerenciamento da produtividade da CEF, construindo e atualizando planilhas com o fluxo de atendimentos (faltas, presenças e avaliações); auxílio

ao corpo profissional, estagiários e demais prestadores de serviços, na dinâmica de funcionamento do serviço; organização semanal da agenda de atendimentos junto aos docentes, preceptores, recepcionistas e estagiários, com a marcação de avaliações e sua confirmação; gerenciamento e organização da lista de espera; seleção de revistas científicas com escopo em Saúde Coletiva, com dados referentes aos tipos de publicação, verificação do Qualis e valores para publicação.

Planilhas de Planejamento e organização semestral

Para organizar as ações que envolvem controle e gerenciamento dos pacientes assistidos na CEF, algumas planilhas foram elaboradas. Considerando que na CEF, a cada semestre, novos acadêmicos do Estágio I são integrados, é necessária uma ferramenta que nos auxilie na dinâmica envolvendo quem executa os atendimentos, pacientes admitidos, horários e dias de atendimento. Com isso foram elaboradas: 1- Planilha de Atendimentos da CEF, com a definição dos horários e os estagiários designados para cada paciente – turno manhã e tarde; 2- Lista de espera dos pacientes (separada por área de atuação), com o diagnóstico funcional, contato telefônico do paciente ; 3- Planilha de controle de atendimentos, com a definição do status atual dos pacientes (em atendimento, alta terapêutica temporária, alta supervisionada ou alta)

O planejamento do Estágio I a ser executado no semestre seguinte, é iniciado no semestre anterior e concluído durante as férias acadêmicas, sendo ajustado quando necessário. Para isso, foram realizadas reuniões com a equipe, aliando as decisões com o colegiado e o departamento do curso de Fisioterapia da universidade. A partir do quantitativo de discentes, o planejamento dos horários, divisão de turnos e pacientes era feito. Sendo assim, a organização semestral envolve o planejamento de atividades de acordo com o quantitativo de profissionais e estudantes envolvidos, proporcionando um campo de prática acolhedor aos estagiários e um atendimento de qualidade aos pacientes.

Manual de Segurança e Saúde no trabalho em Serviços de Saúde e Manual de gerenciamento de tecnologias em Saúde

A segurança do paciente foi uma abordagem proposta para a ação neste estágio de Administração em Fisioterapia. Seguindo as recomendações da Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho⁶, foi proposta a criação de um manual para direcionamento de atividades relacionadas à segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Outra tecnologia trabalhada foi um manual de gerenciamento de tecnologias em saúde. Baseado na Resolução RDC nº 509 do Ministério da Saúde⁷, consideramos necessário construir este documento diante do ambiente terapêutico que confira a CEF. Como resultado da abordagem sobre segurança e saúde no trabalho, obtivemos ao final do processo dois manuais

que servem como material de apoio de um programa de gerenciamento de riscos ocupacionais e de um plano de gerenciamento de tecnologias em saúde, envolvendo a aquisição, manutenção, utilização e descarte de equipamentos de saúde.

Figura 1 – Manuais desenvolvidos no Estágio. Figura 1A) Manual de Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde; Figura 1B) Manual de gerenciamento de tecnologias em Saúde – Desempenho, manutenção, calibração e descarte.

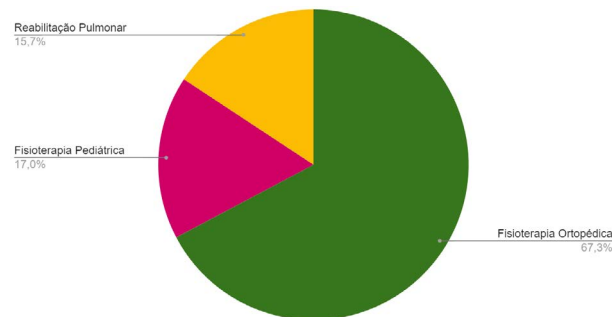


Fonte: autoria própria

Gráfico de Produtividade da CEF

Na Figura 2, apresentamos um panorama da assistência fisioterapêutica ofertada na CEF. Com uma média de 537 atendimentos mensais, em 2022, foi possível identificar que a demanda de assistência fisioterapêutica em Ortopedia é expressivamente maior do que nas outras especialidades.

Figura 2 – Percentual por especialidade fisioterapêutica, dos atendimentos realizados no ano de 2022 na Clínica Escola de Fisioterapia da UFBA. 2022.



Fonte: autoria própria

É importante destacar que, no modelo de assistência fisioterapêutica da CEF, o fluxo de atendimentos é variado de acordo com o período letivo, conforme o quantitativo de acadêmicos do Estágio I. Em geral, nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, há uma expressiva redução de atendimentos, que são mantidos

pelos técnicos fisioterapeutas da CEF sem o suporte dos acadêmicos. Ao iniciar o período letivo, é dada uma continuidade aos pacientes que necessitam da assistência fisioterapêutica (que receberam alta terapêutica temporária), e novos pacientes são admitidos e inseridos no fluxo de atendimentos, contribuindo efetivamente para que o campo de prática dos estagiários seja dinâmico, produtivo e dialogue com ensino e extensão.

Criação de materiais didáticos

Durante o período de estágio, é possível participar ativamente da construção de materiais didáticos que serviram de apoio a realização de ações de extensão, como por exemplo, um banner para o evento “Universidade na Praça”, banner de apresentação da CEF para o congresso UFBA 2023 e um banner em comemoração ao dia dos servidores (Figura 3 A).

Além disso, para sinalizar e facilitar a identificação de cada setor da própria clínica, foram construídas placas de identificações e uma relação de materiais de cada setor (Figura 3 B e C).

Para atividades extensionistas nas quais a CEF é envolvida, muitos materiais didáticos foram elaborados. Materiais gráficos também foram construídos ao longo do estágio, na medida que demandam organização do espaço utilizado pelos estagiários, fisioterapeutas e pacientes. Ainda, seguindo o princípio da humanização em saúde, foram construídas também artes gráficas de felicitações enviadas aos pacientes (Figura 3 D).

Figura 3 – Materiais gráficos desenvolvidos no estágio. Figura 3A) Banners utilizados em ações externas; Figura 3B) Placas de sinalização dos setores da CEF; Figura 3C) Relação de Materiais por setores da CEF; Figura 3D) Cards de felicitações de datas comemorativas.



Fonte: autoria própria

Participação em eventos científicos

A experiência vivida neste estágio, foi tema abordado no Congresso da UFBA de 2023. Nesta ocasião, foi apresentada uma palestra intitulada “Estágio de Administração em Fisioterapia: Gestão em Saúde, inovação

e uma proposta de formação acadêmica diferenciada”, relatando todo o conhecimento e as competências adquiridas neste estágio.

Organização de eventos

Visando a interação social dos usuários pacientes da CEF com a equipe técnica, alguns eventos foram desenvolvidos. Como resultado da proposta, tivemos dois eventos nesse período, o “Arráia da CEF” e o “Dia das Crianças”. Em ambos os eventos foram executadas atividades para todas as idades, adaptadas para cada faixa etária e a característica dos pacientes. A organização englobou a equipe técnica, a estagiária de administração em fisioterapia e os estagiários do componente curricular obrigatório Estágio I.

Formulário para análises sociodemográficas dos pacientes por área de assistência

Durante o estágio de Administração em Fisioterapia, foi proposto também a elaboração de um formulário para atualização dos dados cadastrais dos pacientes, permitindo a observação de variáveis sociodemográficas antes não coletadas na avaliação, a fim de garantir uma assistência mais humanizada e adequada às necessidades e os determinantes sociais de saúde.

Para construção deste formulário foi feita uma busca na literatura a fim de padronizar e adequar as perguntas. O formulário foi enviado aos pacientes pelo *whatsapp* juntamente com uma imagem, permitindo acesso pelo *link* e através de um *QR code*. Aqueles pacientes que não conseguiam responder pelo *link* eram orientados a responder presencial com auxílio da equipe da própria CEF (Tabela 1).

Tabela 1 – Clínica Escola de Fisioterapia (CEF), Sistema Único de saúde (SUS).

Pergunta	Opções de resposta
Nome completo	Resposta curta escrita
Qual área do seu atendimento na CEF?	Ortopedia; Pediatria; Reabilitação Pulmonar.
Qual sua idade?	0 a 5 anos; 6 a 20 anos; 21 a 40 anos; 41 a 64 anos; 65 anos ou mais.
Qual a sua raça/cor?	Branca; Negra/Parda; Negra/Preta; Amarela; Indígena.
Com qual gênero você se identifica?	Mulher; Mulher trans; Homem; Homem trans; Travesti; Não binário; Não quero responder; Não sei; Outro.
Qual sua orientação sexual?	Heterossexual; Homossexual; Lésbica; Gay; Bissexual; Não sei; Não quero responder; Outro.
Onde está localizada a sua moradia?	Zona rural; Zona urbana.
Em que cidade você mora?	Salvador, região metropolitana de Salvador e “outros” como opções de resposta
Qual(s) meio(s) de transporte(s) utilizado(s) para vir até a CEF?	Carro/moto próprio; Ônibus; Metrô; Ferry Boat; Transporte por aplicativo; a pé; Transporte SUS (prefeitura).
Como você foi encaminhado para a CEF?	Rede SUS (Hospital, clínica ou unidade de Saúde); Rede Privada (Hospital ou clínica); Outro.

Fonte: dados da pesquisa

DISCUSSÃO

A proposta deste trabalho foi relatar como a experiência de estagiar na área de Administração em Fisioterapia potencializou a minha formação acadêmica. A partir das inúmeras ações e produtos construídos neste período de 1 ano de estágio, é possível considerar a importância deste estágio para o desenvolvimento de competências citadas pelas DCNs, como a de tomada de decisões, a comunicação e a liderança², importantes tanto para o âmbito da administração em saúde, quanto para minha futura atuação profissional.

A realidade da formação acadêmica em fisioterapia oferece pouca aproximação com a Gestão e Administração em saúde, resultando na dificuldade, principalmente do recém-formado, em lidar com o gerenciamento de recursos públicos e privados, exigidos pelo mercado de trabalho⁸.

Quando pensamos em qualidade em saúde, nos remetemos aos modelos conceituais aplicados a produtos, podendo significar de forma simplificada as

ações e características do serviço para satisfação dos usuários englobando a integração da equipe e dos processos de trabalho⁹, que nesse caso englobaria a equipe de profissionais, pacientes, estagiários e demais prestadores de serviço do local. É necessário discutir no âmbito acadêmico, a importância do desenvolvimento de estratégias organizacionais e comunicacionais para orientar a administração em serviços de saúde, como em uma clínica de fisioterapia. A realização de reuniões, discussões, planejamento e estratégias de comunicação se tornam essenciais para o desenvolvimento da organização. Na prática, consegui identificar em cada um desses momentos vivenciados no estágio de Administração em Fisioterapia realizado na CEF, a relevância de conhecer os processos de trabalho, e desenvolver habilidades que dialogam com o planejamento, organização e liderança, inclusive com a necessidade de delegação/divisão de tarefas e o acompanhamento das ações delegadas para técnicos administrativos, fisioterapeutas, recepcionistas e colaboradores.

O desenvolvimento da comunicação, como com-

petência adquirida neste estágio, tem sua importância relatada na literatura. Uma revisão integrativa realizada por Kleiner et al.¹⁰ (2021) trouxe a necessidade da comunicação para uma boa relação interpessoal tanto com a equipe quanto com os pacientes. A comunicação permite a criação de vínculos entre fisioterapeuta e paciente, capaz de inspirar confiança, motivar e educar, auxiliando no processo terapêutico, sendo considerada por alguns autores como uma das mais importantes habilidades¹⁰. Desde o planejamento do estágio, à construção das planilhas de atendimentos, o gerenciamento do fluxo de assistência na CEF, entre admissões, faltas e altas terapêuticas até a organização dos turnos de atendimentos dos acadêmicos do Estágio I, a comunicação foi estimulada e desenvolvida de forma que todos os desafios e conflitos que inevitavelmente surgem, quando falamos em equipe, fossem organicamente enfrentados e solucionados.

Quanto à tomada de decisões, as DCNs pontuam que a graduação em fisioterapia precisa preparar o profissional para tomar decisões buscando o “uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas”. Durante a experiência do estágio em Administração em Fisioterapia, a busca de soluções é frequente, analisando sempre tudo aquilo que está envolvido, desde os materiais físicos às pessoas. A construção dos materiais didáticos e/ou visuais facilitou a comunicação entre a CEF e os pacientes; possibilitou uma organização nos processos de trabalho (placas de sinalização e relação de materiais por setores da CEF), viabilizou a execução de ações que favorecessem a interação entre todos que frequentam a CEF (como nos eventos internos e os *Cards* de felicitações de datas comemorativas) e permitiu divulgar nosso serviço para a comunidade externa, que demandava da assistência fisioterapêutica mas ainda não conhecia o nosso serviço (banners confeccionados para eventos externos).

As relações interpessoais são também um aspecto que precisa ser considerado na experiência de um estágio acadêmico. Através delas, adquirimos habilidades nas trocas de informações efetivas, na maneira como fazemos as interlocuções (pacientes-terapeutas-familiares-gestores) e no modo como aprendemos a lidar com as individualidades, com empatia e escuta atenta. Segundo a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas na sua recente publicação “O perfil de competências do Fisioterapeuta” (2020), na função de gestor, o fisioterapeuta deve ter como competência chave a dinamização da equipe, que envolve o conhecimento dos pontos fortes e fracos de cada um para o seu adequado direcionamento, evidenciando a importância das relações interpessoais dentro de uma equipe¹¹. Além disso, quando falamos da humanização em saúde, o profissional de saúde deve se preocupar tanto com a qualidade técnica, advindas de diversos componentes curriculares da graduação, como também da qualidade interacional, que envolve as relações interpessoais com os pacientes, influenciando

diretamente na adesão ao tratamento¹².

A perspectiva da estagiária em Administração em Fisioterapia

Essa experiência de vivenciar um estágio tão inovador, na sua primeira oferta ao longo de décadas de existência do curso de Fisioterapia nesta instituição, trouxe para mim a sensação de ser parte integrante de um processo de construção da gestão junto aos outros profissionais e servidores da CEF, constituindo uma forma de aplicação prática dos conteúdos abordados em um componente curricular obrigatório aos cursos de fisioterapia. Desejo que outros acadêmicos tenham a oportunidade de vivenciar esta experiência, e consigam adquirir conhecimento, informações e desenvolver habilidades, que a teoria por mais atualizada que seja, não conseguirá jamais oferecer.

Considerando as competências e habilidades desenvolvidas durante o estágio de Administração em Fisioterapia, atribuo ainda, todas as ações e produtos gerados, à uma potencial articulação entre o processo de aprendizagem e a minha vivência acadêmica. É perceptível o ganho acadêmico adquirido neste estágio, destacando a minha contribuição junto à toda equipe de docentes, fisioterapeutas, colaboradores, pesquisadores e acadêmicos para alcançar objetivos direcionados à promoção da Saúde e Bem-Estar; da Educação de qualidade; da Igualdade de gênero; da Redução das desigualdades e da Paz, justiça e instituições eficazes; inseridos na Agenda 2030, como parte dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹³ proposto pela ONU, pela urgente necessidade em unir forças para combater os principais desafios relacionados a questões sociais, econômicas e ambientais em todo o mundo. E, estando inserida num contexto institucional e de ensino, sinto-me fortemente implicada em fazer que estes objetivos sejam colocados como meta, na mesma medida em que sou parte da sua concretização em um espaço de formação acadêmica, oferta de cuidados à saúde, assistência à população em geral com equidade e sem discriminação, e promotora de saúde e de uma qualidade de vida melhor.

CONCLUSÃO

O estágio de Administração em Fisioterapia surge como uma oportunidade eficiente de praticar os conhecimentos propostos pelo componente curricular obrigatório ofertado em sala de aula. O estágio propicia a aquisição de competências e habilidades propostas pelas DCNs dos cursos de Fisioterapia relacionadas a administração e gestão, além de auxiliar no desenvolvimento de competências outras, a saber: liderança, tomada de decisões e comunicação. Por fim, a experiência do estágio de Administração em Fisioterapia vem construindo um arcabouço teórico-prático enriquecedor para a vivência acadêmica, preparando para uma carreira profissional mais qualificada e para uma atuação no serviço público

e/ou privado com uma visão resolutiva, dinâmica, criativa e baseada em evidências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à toda equipe da Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) e ao Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde (IMRS) da Universidade Federal da Bahia pela oportunidade da realização deste estágio.

REFERÊNCIAS

1. Pimentel EC, Vasconcelos MVL de, Rodarte RS, Pedrosa CMS, Pimentel FSC. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2015; 39(3):352–8. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e01262014>
2. Brasil. Resolução CNE/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em fisioterapia. *Diário Oficial da União, Brasília*, 4 mar 2002. Seção 1, p. 11.
3. Dias EP. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. *REA*. [Internet]. 2002 jul [citado 2023 maio 11]; 01(01):1-12. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/160>
4. Costa CRS, Montagna E. A formação acadêmica do fisioterapeuta para sua atuação na gestão em saúde. *ABCS Health Sci*. [Internet]. 2015 [citado 11 de maio 2023]; 40(3). Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcshs/article/view/804>. doi: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.804>
5. Universidade Federal da Bahia [Internet]. Curso de Fisioterapia da Ufba [citado 11 mai 2023]. Disponível em: <https://fisioterapia.ufba.br/disciplinas>
6. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº. 485 de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. *Diário Oficial da União* 16 nov 2005; Seção 1.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução RDC nº. 509 de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. *Diário Oficial da União* 31 mai 2021; Seção 1.
8. Avena KM, Almeida RP. Contribuição da formação acadêmica em gestão: desafios do Fisioterapeuta para atender às demandas do mercado de trabalho. *Braz J Develop*. [Internet]. 2020 Ago 12 [citado 2023 maio 17]; 6(8):55974-87. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14681> doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-130>
9. Rafael D, Rafael DN, Aquino S. Processo de acreditação ONA: desafios para gestores de qualidade em serviços de apoio às Organizações de Saúde. *RGSS*. [Internet]. 2019 Dez 20 [citado 2023 maio 17]; 8(3):327–41. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/13470> doi: <https://doi.org/10.5585/rgss.v8i3.13470>
10. Kleiner M, Kinsella EA, Miciak M, Teachman G. An integrative review of the qualities of a 'good' physiotherapist. *Physiother Theory Pract*. [Internet]. 2021 [citado 2023 maio 11]; 39(1):89–116. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09593985.2021.1999354> doi: <https://doi.org/10.1080/09593985.2021.1999354>
11. Associação Portuguesa de Fisioterapeuta (Lisboa). O Perfil de Competências do Fisioterapeuta [Internet]. 2ª edição. Lisboa: Editor Conselho Diretivo Nacional da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas; 2020 Set 8 [citado 2023 maio 12]; 14–5. Disponível em: http://www.apfio.pt/wp-content/uploads/2020/09/APFio_Perfil_Compert_Fisio_rev2020.pdf
12. Deslandes SF. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas [Internet]. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006 [citado 2023 maio 12]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sq6d8>. Doi: <https://doi.org/10.7476/9788575413296>
13. Organização das Nações Unidas (BR). Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil [Internet]. [citado 2023 maio 12] Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Submetido em: 04/06/2023

Aceito em: 09/11/2023